

# **TÉCNICA DE PIVOT NA PERFORMANCE DO CONTRABAIXO POPULAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL NO BRASIL**

Alexandre Negreiros  
Ghadyego Carraro

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão literária sobre a aplicação da Técnica de Pivot no repertório popular brasileiro, por meio de levantamentos de bibliografias estrangeiras que abordam a aplicabilidade desta Técnica no estudo e na performance do contrabaixo. O processo metodológico baseou-se na discussão de dados e métodos utilizados para o ensino do contrabaixo, abrangendo o repertório popular e de concerto no Brasil. Os dados indicaram que a Técnica de *Pivot* pode aumentar o leque de possibilidades aos contrabaixistas populares, visto que reduz o movimento da mão esquerda, facilitando a execução de escalas, linhas de contrabaixo e improvisação.

**Palavras-chave:** performance, pedagogia da performance, dedilhado francês no contrabaixo.

**Abstract:** The objective of this paper is to show a literary review about the application of pivoting technique in Brazilian popular repertoire through foreign bibliography that describes its applicability on the double bass. The methodological process was based on the discussion over data and approaches for double bass teaching, enrolling popular and classical repertoires in Brazil. The information revealed that Pivoting technique can increase the possibilities for popular bassists, as long as it reduces left hand movements, making easier scales execution, bass lines and improvisation.

**Keywords:** performance, pedagogy of performance, French fingering on the double bass.

## Introdução

Existem pressupostos de que a técnica de *pivot* é amplamente estudada e utilizada na música erudita. Entretanto, na música popular é pouco conhecida, pois, no Brasil, são raras as publicações literárias desta técnica na *performance* do contrabaixo popular, tornando-se necessário produzir material literário, cujo objetivo é a aplicação desta técnica em discussão nas diferentes tipologias musicais.

No Brasil, o material didático-literário disponível para ser utilizado no ensino do contrabaixo acústico popular é escasso, conseqüentemente é notória a ausência de contrabaixistas com pós-graduação na *performance* da música popular nas instituições de nível superior e escolas de músicas. Segundo, Borém (2006, p. 14), o conservadorismo e o relativo isolamento dos professores de instrumentos, que não costumam refletir sobre suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, também não produzem material didático, resulta na ausência de publicações literárias sobre novas técnicas contrabaixísticas estagnando as potencialidades para uma *performance* melhor no contrabaixo acústico e mais especificamente nos diversos estilos da música popular no Brasil. Entretanto, faz-se necessário o professor de contrabaixo acústico que atua no meio popular, escrever e divulgar material literário sobre tais técnicas.

Algumas iniciativas isoladas vêm capacitando alguns contrabaixistas em música popular, graças à abertura e a flexibilidade de alguns performers com formação em *Doctorof Musical Arts* nos Estados Unidos, a exemplo dos professores doutores Fausto Borém (UFMG) e Sonia Ray (UFG/UNESP) que vêm orientando alunos que atuam no cenário da música popular. Atualmente a consequência dessas iniciativas, é a possibilidade de encontrar professores de contrabaixo pós-graduados em instituições públicas de nível superior, a exemplo, de Alexandre Negreiros Motta (Universidade Federal de Rondônia – UNIR) e Paulo Dantas (Escola de Música de Brasília). Esses professores contribuem para os currículos disciplinares dessas instituições e, conseqüentemente, na *performance* do Contrabaixo Popular. Outro exemplo é o contrabaixista Mestre Ghadyego Carraro, do Rio Grande do Sul, que atua na composição e elaboração de arranjos, que aliam elementos de diferentes estilos na música popular.

O aluno do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Rondônia pode optar por cursar, como instrumento principal ou complementar, o Contrabaixo Acústico. Isso coloca o contrabaixo não apenas como um instrumento

acompanhador, mas, também, capaz de aperfeiçoar no aluno diversas competências musicais (ritmo, melodia, harmonia, história da música, didática, etc...).

Entretanto, o não acesso a pesquisas realizadas na *performance* musical, faz com que ocorra uma defasagem no ensino do contrabaixo acústico popular. Questão agravada pela falta de acesso a técnicas inovadoras, sistematizadas e utilizadas no meio acadêmico, mas que contemplam muito pouco os contrabaixistas que atuam fora do meio acadêmico.

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos relacionados à técnica de *pivot* do contrabaixista franco-sírio, François Rabbath, e sua possível aplicação na *performance* do contrabaixo popular tornando-a mais acessível aos contrabaixistas brasileiros.

## 1. Origem da técnica de *Pivot*

Segundo Borém (2010 p. 81), entre “1811 e 1845 consolidou-se o primeiro modelo de posições da mão esquerda para a escala do contrabaixo acústico.” Tal modelo descreve dois tipos de dedilhados bastante difundidos no Brasil, o dedilhado conhecido como alemão ou francês que cobre o espaço de três semitons, com a utilização dos dedos 1, 2 e 4 para cada semitom como demonstrado na figura abaixo; e o dedilhado italiano que substitui o dedo 2 pelo 3 nas posições do contrabaixo:

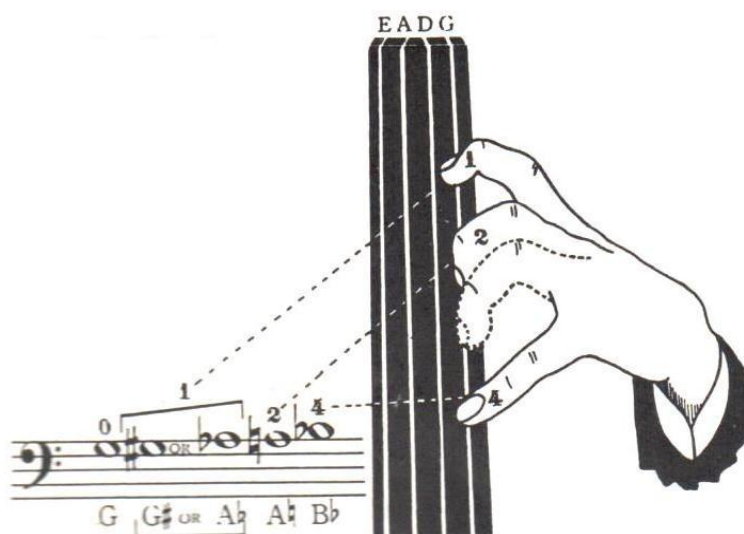


Figura 1. Fixação da posição dos dedos no espelho do contrabaixo no modelo francês.

A técnica de *pivot* foi lançada, efetivamente em 1977, por meio de material didático por Rabbath, no qual relata:

“Certa vez, eu comecei a tocar, eu era jovem e mudei a posição da mão esquerda para alcançar diferentes notas e percebi que estava tocando desafinado”. Cada vez que eu movimentava minha mão a nota soava desafinada. No contrabaixo acústico para cada mudança você tem duas notas para a formação de um tom, e, quanto maior a mudança da mão esquerda, maior o perigo de tocar desafinado especialmente se a nota for aguda e precisar de um movimento rápido. Se você estabelecer o polegar como um *Pivot*, você tem a possibilidade de alcançar três notas e não somente duas notas. Isso significa que você pode tocar uma oitava, não precisando movimentar muito seu braço esquerdo e isso é algo novo. (Rabbath, 2010)

Na verdade, Rabbath não foi o primeiro a pensar na possibilidade de pouca movimentação do polegar esquerdo para tocar mais de três notas no contrabaixo. O professor e contrabaixista Henry Portnoy, um ano após o lançamento do livro de Rabbath escreveu o livro *The Creative Bass Technique* onde nomeia a técnica de manter o polegar da mão esquerda estático, enquanto os dedos transitam pelo espelho do contrabaixo de *Rocking* (PORTNOY, 1978). Em 2010 o professor e contrabaixista Fausto Borém publicou uma tese de pós-doutorado, cujo tema era: A Construção de um Sistema Sensorio-motor de Controle da Afinação do Contrabaixo: Contribuições Interdisciplinares do Tato e da Visão na *Performance* Musical. Apesar de não tratar especificamente da técnica de *Pivot*, Borém demonstra dedilhados não convencionais utilizados no contrabaixo e intitula-os de âncora a função do polegar em manter-se imóvel durante os movimentos dos dedos da mão esquerda.

A técnica de *pivot* tornou-se mais acessível e foi popularizada nos Estados Unidos pelo pedagogo e contrabaixista americano George Vance com a publicação do livro *Vade Mecum for the Double Bass* (VANCE, 2000). A inovação de Vance foi elaborar, paralelamente ao livro de técnica, seis livros que apresentam um repertório progressivo de canções utilizadas para o ensino de outros instrumentos, a exemplo, do piano, acrescentando aos poucos a técnica de *pivot*, em níveis de dificuldade, partindo do iniciante ao avançado (Figura 2).

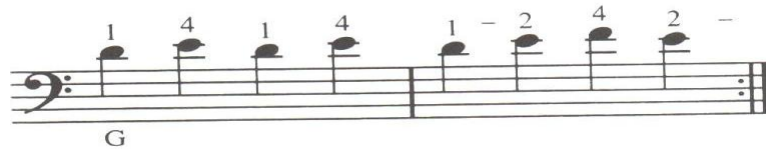


Figura 2. Exercício preparatório para a execução de notas com o movimento de *pivot*, onde, o traço representa o movimento dos dedos sem a movimentação vertical do polegar no pescoço do instrumento.

O contrabaixista utilizando a técnica de *pivot* não fica limitado a tocar apenas três notas musicais sem a movimentação do conjunto antebraço – braço- punho na região grave do contrabaixo.

No Brasil, os livros para formação de orquestra são utilizados por contrabaixistas brasileiros, a fim de diminuir a defasagem relacionada à ausência de publicações abordando metodologias contemporâneas específicas para o Contrabaixo Acústico Popular.

Pedrosa (2009) em sua dissertação de mestrado analisa os dois métodos de contrabaixo mais utilizados por professores no Brasil e que segundo (NEGREIROS, 2003, p. 7), principalmente entre os alunos iniciantes do contrabaixo acústico, a saber, o do Italiano Isaiiah Billè com seu *Nuevo Metodo per Contrabasso* de 1919, e do austríaco Franz Simandl, *New Method for the Double Bass* de 1906 e reeditado em 1964. Pedrosa relata a grande influência e importância que esses livros possuem na formação do contrabaixista Brasileiro:

A descrição dos métodos aqui proposta enfoca estudos selecionados dos primeiros volumes de Simandl, Billè assim como parte da convicção, por parte da autora, da importância da experiência do professor como profissional, que idealmente tenha vivenciado o que ensina, considerando que estes métodos representam o primeiro contato do aluno com a prática musical no contrabaixo. (Pedrosa, 2009, p. 9).

Um dado relevante apontado por (NEGREIROS, 2003, p. 6) demonstra que 45% dos professores contatados apontaram a falta de material de técnica como prioridade no ensino do contrabaixo no Brasil.

Materiais de técnica para o contrabaixo são de suma importância durante o início do aprendizado, pois trabalham de maneira gradativa questões referentes ao conhecimento das regiões subgraves, grave, média, aguda e superaguda do instrumento, por meio de posições progressivas e para o fortalecimento da musculatura do conjunto antebraço – braço – punho como visto na figura 1.

## 2. Disponibilidade de material didático sobre a técnica de *Pivot* em livros de estudo no contrabaixo popular.

O acesso a alguns livros americanos especializados na *performance* no contrabaixo popular permite nos fazer um paralelo verificando se a técnica de *pivot* já era abordada. Como exemplo, podemos citar o livro *The Evolving Bassist*, do contrabaixista e pedagogo Rufus Reid, lançado em 1974, que está mais acessível no Brasil, devido à expansão da Internet. Embora haja outros livros com a mesma finalidade, o livro de Reid dividiu sistematicamente os conteúdos necessários para a aprendizagem do contrabaixo popular em estudos e construção gradativa de habilidades motoras e musicais. Trata-se de um livro bastante detalhado, onde são apresentados aspectos importantes como: introdução à teoria musical, harmonia, exercícios para o posicionamento e fortalecimento da mão esquerda no espelho, aspectos básicos para a técnica com o arco e *pizzicato*, e também, estudo de posições progressivas no contrabaixo acústico enfatizando o dedilhado francês.

A técnica de *pivot* é sugerida em um dos capítulos desse livro através de exercícios para o desenvolvimento técnicos, mas, não aponta sua utilização em hipótese reais de *performance*, como na utilização de escalas para a improvisação e construções de linhas de contrabaixo no jazz, rock e samba. Por exemplo, a maioria das linhas de contrabaixo apresentadas no livro necessita de uma alta precisão da movimentação do braço esquerdo (Figura 3).



Figura 3. Arpejo e escala de tons inteiros e sua execução no contrabaixo. As setas indicam as mudanças necessárias do conjunto braço – antebraço - punho para a realização dos movimentos.

No Brasil, as publicações para o estudo do contrabaixo acústico popular ainda são poucas. Os livros *Música Brasileira para Contrabaixo* (GIFFONI, 1997) e o livro *Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira* (SYLLOS E MOTANHAUR, 2009) procuram contemplar grande parte de estilos musicais populares do Brasil utilizando o contrabaixo no Samba de Morro, Partido Alto, Samba Funk, Baião, Maracatu entre outros. Embora destinados ao contrabaixo elétrico e acústico, o mesmo carece de conteúdos preparatórios importantes para o aluno que queira estudar tais estilos no

contrabaixo acústico, como o estudo das posições, estudos para aquisição de boa sonoridade com a técnica de *pizzicato*, exercícios para o fortalecimento da mão esquerda entre outros.

A didática abordada nos livros voltados à música brasileira quanto aos movimentos exigidos entre as linhas de contrabaixo requerem grande espaçamento de notas nas situações práticas de *performance* musical, uma vez que a cada movimentação ou mudança de posição é necessário deslocar o conjunto antebraço – braço – punho.

Nos livros tradicionais sobre contrabaixo, grande parte dos estudos relacionam-se aos primeiros volumes literários dedicados a conteúdos sobre o desenvolvimento, a precisão, a mudança de posição no espelho do contrabaixo, requerendo, assim, anos de estudo e prática musical por parte do aluno.

A não realização dessa etapa demorada e trabalhosa compromete alguns aspectos importantes como sonoridade e afinação, além de uma alta resistência dos músculos que compõem a musculatura envolvida nas mudanças de posições. Entretanto, no contexto popular, a maioria dos livros não apresentam estudos ou indicações de dedilhados e de mudanças de posições quando essas são necessárias.

Em relação à mão direita, a maioria desses conteúdos são dedicados à prática com o arco. Uma vez que grande parte dos alunos de contrabaixo, também estudam baixo elétrico, e cerca de 83% como demonstrou (NEGREIROS, 2003, p. 4 ), simplesmente adaptam-se a técnica de *pizzicato* utilizada no baixo elétrico para o baixo acústico.

### **3. Considerações Finais**

No presente artigo procurou-se discutir e apresentar um panorama da utilização da técnica de *pivot*, seus idealizadores e aplicabilidades no repertório popular brasileiro com fins pedagógicos. Para isso, foram apresentados dados relativos ao ensino do contrabaixo no Brasil, principais métodos utilizados e suas contribuições e carências.

Concluiu-se que a adaptação de diferentes técnicas do contrabaixo advindas de diferentes repertórios, como é o caso da técnica de *pivot*, pode contribuir para a oferta de materiais de ensino do contrabaixo acústico, que proporcionem maiores subsídios técnicos para a formação do contrabaixista que atua com gêneros da música popular no país.

## Referências

BILLÈ, Isaia: **NuovoMetodo per ContrabbassoParte 1**. Milão: Editora Ricordi, 1973

BORÉM, Fausto. **Por uma unidade e diversidade na pedagogia da performance**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v 13, n. 14, 2006. p 45-50.

\_\_\_\_\_ **Um sistema sensório- motor de controle da afinação do contrabaixo: contribuições interdisciplinares do tato e da visão na performance musical**. Tese de pós – doutorado. Belo Horizonte, 2010.

GIFFONI, Adriano. **Música Brasileira para Contrabaixo**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997).

NEGREIROS, Alexandre. **Perspectivas Pedagógicas para a Iniciação ao Contrabaixo no Brasil**. Dissertação de mestrado. Goiânia, 2003.

PORTNOY, Henry. **The CreativeBassTechnique**. Logan, Utah: Ralph Matesky, 1978.

RABBATH, François. **Nouvelle Technique de La Contrabasse**. Methode Complete et Progressive emTrois Cahiers. Paris: Alphonse Leduc, 1977.

\_\_\_\_\_ **Art of the left hand with François Rabbath**, DVD. Muncie (IN): Avant Bass production; 2010. 2 DVD's: som, color 3/4 pol.

REID, Rufus. **The Envolving Bassist**. Teaneck, New Jersey: Myriad Limited: 1974.

SIMANDL, Franz. **New Method for the Double Bass**. Volumes 1 e 2. New York: Fisher, 1964.

SYLLOS, e MONTANHAUR, Gilberto, Ramon. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. São Paulo: LumiarEditora, 2009.

VANCE, George. **Progressive RepertorieFor The Double Bass**. Six Volumes. New York, NY: Carl Fisher, 2000.

\_\_\_\_\_ **Vade Mecum For The Double Bass**. New York, NY: Carl Fisher, 2000.